

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUANA CORDEIRO

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTAS: UM ESTUDO EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis
2006

LUANA CORDEIRO

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTAS: UM ESTUDO EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Santa Catarina, no semestre 2006/2.

Orientação: Professor Vladimir Arthur Fey, Msn.

Co-orientação: Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.

Florianópolis
2006

LUANA CORDEIRO

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTAS: UM ESTUDO EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Esta Monografia foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo nota (média) de, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Prof. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC

Professores que compuseram a banca:

Prof. Vladimir Arthur Fey
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída:.....

Prof. Eleonora Milano Falcão Vieira
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída:.....

Prof. Fabiano Maury Raupp
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída:.....

Florianópolis
2006

***A Deus, pois sem Ele nada seria possível;
ao meu noivo Júnior, por compreender a
minha ausência, durante a realização
deste trabalho; e aos meus pais Joel e
Rosani, pelo incentivo e apoio em todos
os momentos.***

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por dar-me à vida, a fé e a coragem na difícil e contínua luta de viver e que ilumina meu coração para que seja um ponto de luz aos que de mim precisam.

Aos meus pais, Joel e Rosani, e minhas irmãs, Milena e Talita pela formação, e pelo grande apoio que me deram durante este período tão difícil.

Ao meu noivo Júnior, pelos incansáveis momentos em que precisei de apoio. Pelo seu amor, incentivo e paciência ao longo desse trabalho.

Ao professor Vladimir Arthur Fey, meu orientador, pelo grande conhecimento que tornou a sua orientação uma valiosa colaboração para a elaboração deste trabalho.

A professora Eleonora Milano Falcão Vieira, minha co-orientadora, pela amizade nas horas difíceis, pelo interesse, dedicação e contribuição nesse trabalho.

Ao professor Fabiano Raupp, meus sinceros agradecimentos pelo apoio e colaboração e por todo o tempo dedicado a este trabalho.

A todos os meus amigos de turma, em especial a Daiana, Sara, Raquel, Marcos e Thiago pelos agradáveis momentos vividos e pelo grande elo de amizade formado.

E os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

Muito Obrigada!

*As dificuldades não foram poucas...
Os desafios foram muitos...
Os obstáculos, muitas vezes, pareciam
intransponíveis.
Muitas vezes me senti só, e, assim, estive...
O desânimo quis contagiar-me, porém, a garra e a
tenacidade foram mais fortes, sobrepondo esse
sentimento, fazendo-me seguir a caminhada,
apesar da sinuosidade do caminho.
Agora, ao olhar para trás, a sensação do dever
cumprido se faz presente e posso constatar que as
noites de sono perdidas, as visitas realizadas; o
cansaço dos encontros, os longos tempos de
leitura, digitação, discussão; a ansiedade em querer
fazer e a angústia de muitas vezes não o conseguir
por problemas estruturais; não foram em vão.
Aqui estou, como sobrevivente de uma longa
batalha, porém, muito mais forte e hábil, com
coragem suficiente para mudar a minha postura,
apesar de todos os percalços...*

CORDEIRO, Luana. **Elaboração do plano de contas: um estudo em escritórios de contabilidade de Florianópolis**. 2006. 43 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2007.

RESUMO

O profissional contábil exerce papel fundamental na sociedade, pois é a partir das informações fornecidas por ele, que os usuários da contabilidade tomam decisões empresariais. Estes profissionais, no exercício de suas atividades, produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, das entidades, do Fisco, de investidores, de clientes, de credores, de administradores e demais usuários, sem beneficiar qualquer um em particular. Muitas destas informações são geradas a partir de um plano de contas, que nada mais é que a base para lançamentos contábeis e para a elaboração de demonstrações. Porém, antes mesmo de se elaborar um plano de contas é importante que se conheçam as características e as necessidades informacionais das empresas, a fim de disponibilizar informações oportunas e eficazes à tomada de decisão. O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância das informações geradas através do plano de contas e como os escritórios de contabilidade elaboram tal ferramenta contábil. Este estudo proporciona uma abordagem teórica sobre o que expõe a literatura contábil acerca de plano de contas e informações contábeis, além de efetuar uma análise de como os escritórios de contabilidade de Florianópolis elaboram seu plano de contas, comparando, se o que é demonstrado na teoria acontece na prática das empresas. Foi realizada entrevistas em três escritórios de contabilidade, e diante dos resultados obtidos pode-se concluir que mesmo não tendo todos os conhecimentos necessários sobre plano de contas, os profissionais da área têm certo cuidado quando o elaboram, principalmente adaptando os planos de contas utilizados, da forma mais apropriada possível para seus clientes.

Palavras Chaves: Informações Contábeis, Plano de contas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Requisitos fundamentais para o delineamento de um plano de contas...24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.2 TEMA E PROBLEMA	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivo específico	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
1.5 METODOLOGIA	14
1.5.1 Coleta e análise das informações	15
1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	16
1.7 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONTABILIDADE	18
2.2 ESTUDO DAS CONTAS	19
2.3 PLANO DE CONTAS	22
2.4 A CONTABILIDADE E O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES PARA OS USUÁRIOS	27
3 ANÁLISE DA PESQUISA	30
3.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	30
3.1.1 Sinopse da entrevista com escritório <i>Alfa</i>	30
3.1.2 Sinopse da entrevista com escritório <i>Beta</i>	32
3.1.3 Sinopse da entrevista com escritório <i>Gama</i>	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão demonstradas primeiramente algumas considerações iniciais sobre o assunto, em seguida será exposto o tema e a questão problema da pesquisa, os objetivos geral e específico, a justificativa, a metodologia utilizada para a realização do trabalho, e por fim, as limitações encontradas.

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Numa época em que as empresas têm que se manter organizadas em suas estruturas, regulando todos os procedimentos internos, ajustando-os para uma devida e correta contabilização, encontra-se como ferramenta auxiliadora e essencial neste processo, os sistemas de controle interno, que auxiliam a organização nos procedimentos e processos administrativos internos que são executados.

Os controles internos das organizações são fontes de captação de dados contábeis que se tornam essenciais para que a contabilidade gere informações fidedignas, que realmente espelhem a verdadeira posição patrimonial da empresa. Para que isso ocorra, é fundamental que as organizações apresentem um plano de contas adequado às suas necessidades, gerando assim, um conjunto de informações, que serão utilizadas por cada um dos diversos usuários da contabilidade.

O plano de contas é a estrutura básica da escrituração contábil, pois é com sua utilização que se estabelece o banco de dados com informações para a geração de todos os relatórios e livros contábeis. Tradicionalmente a Contabilidade é conceituada, conforme Gautier (apud OLIVEIRA 2004b, p.11), “como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”. Este processo de comunicação implica o reconhecimento dos tipos de informações necessárias para cada tipo de usuário da informação contábil e a avaliação da habilidade dos usuários em interpretarem tal informação adequadamente.

As necessidades dos usuários têm passado por mudanças substanciais e até os próprios usuários têm mudado, portanto como afirma Oliveira (2004b, p.11) “a função dos sistemas de informações permanece, mas o enfoque precisa ser continuamente revisto”. Um ponto importante e complexo é identificar o que é útil ou não para o usuário da contabilidade a fim de evitar a produção de informação irrelevante.

1.2 TEMA E PROBLEMA

A contabilidade, universalmente conhecida como a ciência da informação, orienta e registra atos e fatos de uma administração econômica, traduzindo em valores monetários os objetivos alcançados por pessoas físicas e jurídicas.

Segundo Crepaldi (1995, p.20),

a contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem por finalidade controlar o patrimônio das entidades, apurar o resultado, bem como prestar informações aos diversos usuários da contabilidade.

Para Deitos (2003) a informação é um recurso estratégico indispensável para a sobrevivência das empresas, haja vista a necessidade de utilizar da melhor maneira possível os recursos disponíveis.

São muitas as informações a serem divulgadas pela Contabilidade e de maior relevância e influencia em suas atividades operacionais. Assim, vê-se a grande importância que a contabilidade pode e deve assumir no contexto geral de uma empresa. Para atender a todos esses fatores de maneira adequada, “é essencial que se desenvolva não só um bom elenco de contas, mas também um sistema contábil voltado a tais objetivos e que contemple todos os fatores relacionados” (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003, p. 35).

Elaborar um plano de contas não é uma tarefa simples, é preciso levar em consideração diversos quesitos, como o tamanho da empresa e o interesse dos usuários. Por isso, as informações possíveis de serem geradas pela Contabilidade precisam ser consideradas na elaboração do plano de contas e no sistema contábil.

Desta forma, a questão problema deste trabalho monográfico passa a ser:

Como os escritórios de contabilidade elaboram seus planos de conta?

1.3 OBJETIVOS

Para o desenvolvimento da pesquisa serão definidos os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo Geral desta pesquisa é verificar como os escritórios de contabilidade elaboram seus planos de contas, se o que é descrito na teoria reflete na realidade.

1.3.2 Objetivo específico

Visando atingir o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

- demonstrar os requisitos fundamentais que deverão ser observados quando da elaboração de um plano de contas;
- identificar, através da amostra selecionada, em que os escritórios de contabilidade de Florianópolis se baseiam para elaborarem seu plano de contas;
- demonstrar a importância das informações geradas pelo plano de contas.

1.4 JUSTIFICATIVA

No atual contexto empresarial, a informação é um recurso imprescindível para as empresas, podendo verdadeiramente representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGEE e PRUSAK, 1994; BEUREN, 2000). Por isso, a contabilidade tem o objetivo de gerar informações a serem utilizadas por determinados usuários em decisões, que buscam a realização de interesses e objetivos próprios.

A informação não se limita a dados coletados; na verdade, informação são dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto (McGEE e PRUSAK, 1994).

Em muitas empresas as diversas áreas procuram desenvolver seus próprios registros para apuração de dados periódicos. Porém, como define Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 34):

essa tarefa produz mais desinformação do que contribuição efetiva, pois apura e elabora dados com diferença de critério, fontes indevidas, periódicos diferentes etc. que passam a gerar dados com distorções, mas são usados internamente como se fossem bons, levando a análises e decisões incorretas. O ideal é a adoção de um conceito de fonte única de informações ou banco de dados, que seria o da Contabilidade, gerador de tais dados a todas as áreas da empresa. Logicamente, requer-se não só agilidade em sua disponibilidade, como também a máxima credibilidade dos usuários.

O plano de contas é um elenco de todas as contas previstas como necessárias aos registros contábeis de uma entidade. Serve como parâmetro para o registro das operações da organização, em que se pode montar toda a estrutura contábil que servirá de base para o registro dos fatos ocorridos. Por isso sua importância nas empresas, pois sem um plano de contas, não se pode, nem mesmo, dar início aos lançamentos contábeis.

Neste sentido, procura-se neste trabalho conhecer as necessidades dos usuários perante as informações recebidas pelo plano de contas, bem como, analisar de que forma são elaborados os planos de contas utilizados nos escritórios de contabilidade de Florianópolis.

1.5 METODOLOGIA

É por meio da ciência que o homem adquire conhecimento. “Ciência é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade (GALLIANO, 1979, p.16), que se desenvolveu pela necessidade de um método de conhecimento mais seguro do que os métodos desprovidos de confiança” (KERLINGER, 1980, p.1-2).

Para Ruiz (1977, p.126) a ciência é um “estudo de problemas solúveis, mediante método científico”. Neste sentido, busca-se responder questionamentos e agregar soluções aos problemas levantados, no entanto, deve-se levar em consideração a imparcialidade do pesquisador na pesquisa.

O método científico tem por base a observação rigorosa e imparcial dos fatos; observação essa que deve ser capaz de distinguir, dentre os muitos fenômenos que possam ocorrer em determinadas circunstâncias, aqueles que são relevantes para o estudo do problema em causa (REY, 1993, p.9).

Para tanto, esta pesquisa busca analisar o problema pesquisado de forma prática e objetiva. Pode-se definir pesquisa “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (MINAYO, 1994, p.19).

O presente estudo foi desenvolvido a partir de referências bibliográficas a fim de auxiliar na elaboração do embasamento teórico. Dentre as referências utilizadas encontram-se livros, internet e periódicos, os quais discutem sobre aspectos relativos ao plano de contas nas empresas e aos usuários da contabilidade.

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois “buscou-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro, constituindo questões importantes para sua conclusão” (RAUPP e BEUREN, 2003, p.80).

Para Gil (2002, p.45), estas pesquisas têm como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Além disso, segundo o referido autor, a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

O método utilizado foi um levantamento de dados, por meio entrevistas realizadas nos escritórios previamente selecionados.

na contabilidade é bastante comum o uso da abordagem, qualitativa como tipologia da pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa. (RAUPP e BEUREN, 2003, p.92).

Dessa forma, foi empregada uma pesquisa do tipo descritiva, já que se busca descrever as características de determinada população. Além de possuir uma abordagem qualitativa, pois foi baseado em uma análise por meio de coleta de dados, proporcionando maior aprofundamento do tema estudado.

1.5.1 Coleta e análise das informações

Com o intuito de alcançar o objetivo principal deste trabalho, que é o de mostrar a importância das informações geradas através do plano de contas e também fazer uma análise de como os escritórios de contabilidade elaboram seu plano de contas, várias etapas foram necessárias.

Primeiramente, foi coletado e analisado o material bibliográfico, inclusos, livros, periódicos e documentos publicados na internet, com o intuito de fundamentar teoricamente o assunto.

Após isto, foi elencado um roteiro para ser utilizado na entrevista realizada nos escritórios selecionados, a fim de se obter dados reais, que possam aprofundar os conhecimentos sobre o tema abordado.

Por fim, foram realizadas as visitas aos escritórios de contabilidade, com o objetivo de entrevistar pessoalmente o responsável pela elaboração do plano de contas, e assim, poder concluir a pesquisa.

Os escritórios de contabilidade consultados são todos localizados na região de Florianópolis – Santa Catarina, e foram selecionados devido à facilidade de obtenção dos dados. Conforme mencionado nas entrevistas, os mesmos preferiram não se identificar, portanto serão identificados, como escritórios *Alfa*, *Beta* e *Gama*.

Foram realizadas entrevistas pessoalmente aos três escritórios, com o intuito de se obter um melhor esclarecimento sobre a elaboração do plano de contas e a sua utilização diariamente. As perguntas foram realizadas de forma aberta, a fim de que o entrevistado pudesse expor sua opinião, e que pudesse falar de forma clara e sem limitações sobre o assunto.

Como o objetivo da pesquisa é apenas saber como os escritórios de contabilidade elaboram seu plano de contas, e qual a importância das informações geradas por ele, não foi necessário consultar outra pessoa do escritório que não seja o responsável pela elaboração de tal ferramenta.

Os escritórios consultados possuem tamanhos diferentes, ou seja, são escritórios de pequeno (*Alfa*), médio (*Beta*) e grande porte (*Gama*), sendo considerados, o número de funcionários, a quantidade de clientes e o tempo que prestam serviços contábeis.

1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo responder às perguntas de pesquisa, no entanto, torna-se inviável estender as soluções conclusivas a todos os escritórios de contabilidade devido às limitações do trabalho.

Uma limitação verificada encontra-se no fato de ser um estudo aplicado em uma população delimitada, sendo que foram realizadas as entrevistas em apenas três escritórios de contabilidade de Florianópolis.

Portanto, não se permite fazer generalizações a respeito das conclusões da pesquisa.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho é dividido em quatro capítulos para facilitar o entendimento, buscando manter a integração entre as partes.

- O primeiro capítulo introduz o assunto com a apresentação do tema e do problema, em seguida o objetivo geral e específico, a justificativa, a metodologia utilizada e a organização do estudo.

- O segundo capítulo, aborda a fundamentação teórica, apresentando os conceitos de contas e sua classificação, bem como de plano de contas e as características essenciais a serem abordadas na sua elaboração. Apresenta também uma revisão teórica sobre as informações contábeis e os usuários da contabilidade.

- O terceiro capítulo, traz um levantamento, através dos questionários respondidos pelos escritórios de contabilidade pesquisados, com um intuito de demonstrar em que se baseiam quando elaboram o plano de contas a ser utilizado para outras empresas.

- Por fim, no quarto capítulo têm-se as conclusões do estudo e recomendações para futuros trabalhos a respeito do assunto pesquisado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma visão teórica sobre o assunto abordado. Será descrito o conceito de plano de contas, como se deve elaborar um plano de contas, bem como, definir quem são os usuários da informação contábil que necessitam das informações geradas através desta ferramenta essencial para a contabilidade.

2.1 CONTABILIDADE

Para que se possa dar continuidade ao estudo é necessário entender alguns conceitos sobre a contabilidade. A contabilidade tem por objetivo controlar um patrimônio através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram a massa patrimonial. Padoveze (1996, p. 29) define a contabilidade como sendo o “sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade, que nada mais é que o conjunto patrimonial pertencente a uma pessoa jurídica ou física”.

Quanto ao patrimônio, pode-se defini-lo como sendo o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa. Há também um outro tipo de riqueza mencionado por Padoveze (1996, p. 30), que são os direitos, ou seja, “são os valores a receber de terceiros, como promissórias, saldo bancário ou imposto de renda”. Porém, se alguém tem um direito, é porque um terceiro tem uma obrigação. Por isso, ao mencionar os direitos no conceito de patrimônio é inevitável não considerar as obrigações. Simplificando, o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade.

Com relação ao objeto da contabilidade a Resolução CFC nº. 774 de 16 de dezembro de 1994, define que:

o objeto científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e

prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas, e outros meios.

De uma forma geral, os objetivos da contabilidade, quando aplicados a uma Entidade, são identificados com a geração de informações a serem utilizados por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios.

A Resolução CFC nº. 774/94 afirma ainda que as informações quantitativas que a contabilidade produz, quando aplicada a uma Entidade, devem possibilitar ao usuário avaliar a situação e as tendências desta, com o menor grau de dificuldade possível. Devem, pois, permitir ao usuário observar e avaliar o comportamento; comparar seus resultados com os de outros períodos ou Entidades; avaliar seus resultados à luz dos objetivos estabelecidos; e, projetar seu futuro nos marcos políticos, sociais e econômicos em que se insere. Tudo isso para que o usuário possa planejar suas próprias operações.

Os usuários tanto podem ser internos como externos. Ambos com interesses diversificados, motivo pelo qual, as informações geradas devam ser amplas e fidedignas, pois são através destas informações que a Entidade se baseia para inferir sobre seu futuro.

Como é demonstrado por Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 33), “a elaboração de um bom plano de contas é fundamental no sentido de utilizar todo o potencial da contabilidade e seu valor informativo para os inúmeros usuários”.

Um plano de contas é constituído por diversas contas, cada uma com função específica. Diante disso torna-se necessário realizar um estudo sobre as contas, demonstrando principalmente como elas são classificadas.

2.2 ESTUDO DAS CONTAS

Antes mesmo que se possa entender o que seja um Plano de Contas, é necessário que se tenha um sólido conceito sobre conta. Sá (1988, p.11) conceitua conta como sendo “a expressão de fatos patrimoniais da mesma natureza acontecidos ou por acontecer em uma empresa ou em uma entidade”.

Padoveze (1996, p. 62) afirma que contas “são as representações contábeis de elementos patrimoniais de natureza igual ou semelhante. São elementos criados pelo contador, dos quais utiliza para melhor controlar o patrimônio de uma entidade”.

Masi (apud SÁ 1988, p. 11) define conta como:

um conjunto de levantamentos, refletindo um elemento ou componente formado ou em formação, efetivo ou potencial, de um patrimônio azidental ou de terceiros, do qual exprime, geralmente, a variável grandeza em uma dada medida, quase sempre monetária.

Cada conta tem seu próprio objeto, pois reúne fatos de características próprias, iguais por sua natureza e que se sucedem no patrimônio. Assim, Besta (apud SÁ 1988, p. 12) diz que “o objeto de uma conta, seja ela qual for, simples ou complexo, deve formar um todo em si, que apareça liquidamente distinto dos objetos de outras contas, que não seja, em suma, inteiramente semelhante a qualquer outra”.

Padoveze (1996, p.64) comenta que o movimento da conta pode ser dividido em dois: movimento que aumenta e movimento que diminui seu saldo. Utilizando a nomenclatura de débito e crédito, seriam dois tipos de movimento de contas: movimentos a débito (aumento de saldos devedores e diminuição de saldos credores), e movimento a crédito (aumento de saldos credores e diminuição de saldos devedores).

Assim sendo, uma conta pode ser debitada ou creditada. A diferença entre o débito e o crédito de uma conta chama-se *saldo*. O saldo de uma conta é devedor, quando o débito é maior que o crédito. O saldo de uma conta é credor, quando o crédito é maior que o débito.

As contas têm a função de ordenar o patrimônio e evidenciar os fatos que alteram sua estrutura, elas são o principal instrumento da técnica contábil. Para Crepaldi (1995, p.66) “a função de cada conta é representar graficamente a variação patrimonial que um fato promoveu no Patrimônio da empresa”.

O título de uma conta deve expressar o significado adequado das operações nela registradas. A importância da adequada denominação das contas decorre do fato de que as demonstrações contábeis não são de utilização apenas da própria empresa; são também analisadas por auditores, fornecedores, instituições financeiras e, é claro, pelo Fisco.

Segundo Crepaldi (1995, p. 69), as contas podem ser classificadas da seguinte forma, em relação a sua funcionalidade:

- Quanto à composição as contas podem ser divididas em: contas sintéticas e contas analíticas.

- *Contas sintéticas*: são contas que dispensam ou não exigem desdobramentos. Cada conta deste tipo reúne débitos e créditos de várias subcontas à mesma relacionada.

- *Contas analíticas*: são contas que exigem desdobramentos. Subcontas filiadas a determinadas contas gerais.

- Quanto à posição ou natureza dos saldos, as contas podem ser: unilaterais ou bilaterais.

- *Contas Unilaterais*: são aquelas que sofrem variações apenas num sentido. Por isso o saldo dessas contas aumenta sempre. Por exemplo: as contas de receitas, que são sempre creditadas, e de despesas, que são sempre debitadas.

- *Contas Bilaterais*: são aquelas que sofrem variações nos dois sentidos, ou seja, seu saldo pode aumentar ou diminuir. São divididas em três classes: Contas do ativo que podem ser debitadas ou creditadas, mas seu saldo será sempre devedor; Contas do passivo que podem ser creditadas e debitadas, mas seu saldo será sempre credor; Contas mistas que são debitadas e creditadas, apresentando o saldo ora devedor, ora credor.

- Quanto à movimentação as contas podem ser dinâmicas ou estáticas.

- *Contas dinâmicas*: aquelas que atendem a rotina do processo contábil sendo debitadas ou creditadas a cada passo. Ex: caixa, bancos, despesas gerais, duplicatas.

- *Contas estáticas*: aquelas que se movimentam apenas em virtude de eventos específicos e acidentais. Ex: capital, prédios, resultado do exercício.

- As contas podem ser divididas, ainda, em contas permanentes e transitórias, quando falamos da duração das mesmas.

- *Contas permanentes*: são aquelas que registram os fatos da administração econômica em seus movimentos usuais. Ex: caixa, mercadorias, capital, contas a receber ou a pagar.

- *Contas transitórias*: são aquelas criadas para atender a situações especiais e que perdem a razão de existir quando estas situações se extinguem. Ex: Resultado de Exercícios Futuros, a

rigor, é uma conta transitória porque seu saldo é transferido rapidamente para contas mais significativas.

- Em relação à Lei das S.A, as contas podem ser classificadas em contas patrimoniais ou de resultado.

- *Contas patrimoniais*: são aquelas que representam a expressam valores do patrimônio, ou seja, do ativo, passivo e patrimônio líquido.
- *Contas de resultado*: são aquelas que representam e expressam valores das despesas e receitas.

2.3 PLANO DE CONTAS

Plano de Contas é o conjunto de contas criado pelo contador, para atender às necessidades de registro dos fatos administrativos, de forma a possibilitar a construção dos principais relatórios contábeis e atender a todos os usuários da informação contábil.

Sá (1988, p.15) define o plano de contas como sendo:

uma peça da técnica contábil que estabelece previamente a conduta a ser adotada na escrituração, através da exposição das contas em seus títulos, funções, funcionamento, grupamentos, análises, derivações, dilatações e reduções. É um conjunto de normas e intitulação de contas, previamente estabelecido, destinado a orientar os trabalhos da escrituração contábil.

Segundo Crepaldi (1995, p.72), “o plano de contas é o elo de comunicação da entidade com os diversos usuários da informação contábil, como os administradores, os investidores, os agentes financeiros, os clientes e fornecedores, o fisco, etc”.

É necessário haver um planejamento por parte dos contadores, quanto à estruturação do plano de contas, de maneira que possa auxiliar na mensuração do patrimônio.

Em um plano de contas, são apresentadas as contas, título e descrição de cada uma, bem como os regulamentos e convenções que regem o uso do plano e de suas contas integrantes do sistema contábil da entidade. Um plano de contas nada mais é que um conjunto de determinadas contas em função de seu ramo de atividade e porte.

O plano de contas pode ser entendido como a ordenação de um conjunto de contas que visam à escrituração contábil dos atos e fatos da gestão e dos elementos que compõem o acervo patrimonial de uma determinada entidade, seja ela pública ou privada.

Pedrosa, afirma que o plano de contas é uma peça ampla utilizada pela boa técnica contábil, trazendo um conjunto de normas compondo o sistema contábil de uma determinada organização. Estabelece a conduta que deve reger a escrituração contábil através da exposição das contas com seus títulos, códigos, funções, funcionamento, registro, grupamentos, relacionamento entre as contas e os grupos, análises, etc.

O Conselho Federal de Contabilidade (2002) conceitua o plano de contas como sendo a estrutura básica da escrituração contábil, pois é com sua utilização que se estabelece o banco de dados com informações para geração e todos os relatórios. Ludícibus e Marion (1991, p. 58) afirmam ainda que “para o delineamento de um plano de contas é necessário considerar alguns requisitos fundamentais, tais como tamanho da empresa, ramo de atividade, sistema contábil e interesse dos usuários”.

Para Walter (1990, p.12):

o plano de contas deve prever controle duplo dos gastos, de modo a permitir, a qualquer momento, o conhecimento do valor acumulado de cada espécie de despesa realizada na área de produção e do montante atribuído a cada divisão ou seção, segundo a estrutura de organização implantada.

A função básica de um plano de contas nada mais é do que prover o registro dos fatos administrativos de forma a criar condições ótimas de classificação e acumulação de dados (PADOVEZE 1996, p.64). Possibilita adequada forma de controle do patrimônio da entidade contabilizada.

O plano de contas deve ser elaborado considerando o objetivo de cada empresa, características operacionais do seu ramo ou setor de atividade. Ao delinear-lo a empresa deverá atentar-se ao tipo de sistema contábil usado, que permita as adaptações necessárias de acordo com as especificações da empresa, contudo não deixando de observar a estrutura básica que norteia o processo contábil. Além do mais, deverá expressar o tipo de informação desejada pelos

usuários, que podem ser internos ou externos ajustando-se, portanto, aos interesses dos usuários de cada organização.

Para Ludícibus, Martins, e Gelbcke (2003, p. 33):

cada empresa deverá elaborar seu plano de contas mediante adaptação a suas peculiaridades de operação, necessidades internas, transações e contas específicas, etc. [...] E ao preparar um projeto para desenvolver um plano de contas, a empresa deve ter em mente as várias possibilidades de relatórios gerenciais e para uso externo e, dessa maneira, prever as contas de acordo com os diversos relatórios a serem produzidos.

Se anteriormente isso era de grande importância, atualmente, com os recursos tecnológicos da informática, passou a ser essencial, pois tais relatórios propiciarão tomada de decisão mais ágil e eficaz por parte dos usuários.

Um outro ponto importante a ser considerado na elaboração do plano de contas é quanto a demonstrações consolidadas de entidades, por isso, o mesmo deverá prever segregações e títulos específicos voltados à elaboração automática da consolidação das diversas demonstrações contábeis.

Ludícibus e Marion (1991, p. 58) definem os requisitos fundamentais que deverão ser observados quando da elaboração de um plano de contas, conforme o quadro 1.

Característica Essencial	Descrição
Tamanho da empresa	Amplitude do desdobramento das contas de uma grande empresa diferencia-se das de uma microempresa, pois em uma entidade de maior porte a ênfase a modelagem no Plano de Contas de centros de custos são mais evidente.
Ramo de atividade	Plano de Contas deve ser elaborado considerando o objetivo de cada empresa, características operacionais do seu ramo ou setor de atividade.
Sistema contábil	A empresa deverá atentar-se ao tipo de sistema contábil usado, que permita as adaptações necessárias de acordo com especificidades da empresa, contudo não deixando de observar a estrutura básica que norteia o processo contábil.
Interesses dos usuários	Deverá expressar o tipo de informação desejada pelos usuários (internos ou externos), ajustando-se, portanto aos interesses dos usuários de cada organização.

Quadro 1: Requisitos Fundamentais para o delineamento de um plano de contas

Fonte: Ludícibus e Marion (1991, p. 58).

Deste modo, a empresa ao configurar um plano de contas deve priorizar as características operacionais que são fundamentais para a elaboração de relatórios, tanto legais como gerenciais, de forma que se traduza em informações úteis e de fácil compreensão. Por conseguinte, o plano de contas é estruturado como base na análise de processo empresarial ou nas atividades primárias e secundárias identificadas pela organização e descritas no dicionário de atividades.

Segundo o Boletim da IOB (nº 24, fl. 2):

a melhor técnica para se elaborar um plano de contas, é a de iniciar pelo fim, detectar quais são as necessidades, em termos de informação contábil dos usuários. [...] Deve-se iniciar pela administração da entidade, ou seja, o usuário interno, que deve ser consultado para se saber do nível de detalhes exigido e das classificações e aglutinações consideradas necessárias.

Não é simples elaborar um plano de contas que atenda a todos os usuários que necessitam das informações contábeis. Padoveze (1996, p.65) cita alguns cuidados básicos referente à elaboração de um plano de contas:

- deve atender primariamente às necessidades específicas de cada empresa e às necessidades de informação dos principais usuários dos relatórios;
- a classificação deve partir do geral para o particular;
- deve ser codificado dentro do possível, ou conterem elementos para rápida identificação e assimilação do que representam ;
- os agrupamentos devem ser feitos pensando nos relatórios que deles se originarão;
- os títulos das contas utilizados devem refletir imediatamente os elementos patrimoniais que representam – devem ser claros e sucintos;
- deve ter flexibilidade (margem para ampliação) e operacionalidade.

Para se obter um melhor entendimento, e para que a utilização do plano de contas se dê de forma mais simplificada e facilitada, deve-se codificar as contas do plano em ordem crescente e sucessiva.

Porém atribuir códigos às contas depende muito do tamanho da empresa e do equipamento utilizado para a contabilização, além, é claro, da necessidade de detalhamento de informações contábeis. Empresas grandes, com diversas divisões podem apresentar muitos dígitos para cada conta. Já as empresas pequenas não necessitam mais que 3 ou 4 dígitos para obter um bom plano.

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 35) “a atribuição de códigos às contas é um fator que depende do ambiente onde será aplicado o plano de contas (tamanho da empresa, equipamentos utilizados, nível de informações requeridas etc.), pois o uso excessivo de dígitos tende a dificultar o entendimento das informações que se buscam”.

A codificação do Plano de Contas deve ser elaborada utilizando-se de vários níveis de detalhe, de modo a atender aos seus usuários dentro de uma lógica de classificação das diversas operações correspondentes aos atos ou fatos contábeis realizados. Essa codificação deve estar de acordo com a estrutura do plano de contas para permitir que se diferencie de imediato, conta patrimonial de conta de resultado, conta ativa de conta passiva, bem como se identifique o grupo de conta.

Padoveze (2002, p.185) demonstra que o plano de contas apresenta fundamentos referentes à sua estruturação que devem ser seguidos, para que este instrumento da contabilidade possa gerar informações fidedignas. Os fundamentos podem ser assim descritos:

- 1 - a estrutura do plano de contas deve propiciar a apresentação da informação de modo automático para os relatórios futuros, para evitar o retrabalho e a redundância de dados.
- 2 - deve propiciar a informação no grau de detalhamento necessário evitando-se informações relevantes de modo aglutinado, que não permita compreensão e decisão.
- 3 - deve ser estruturado para manter o inter-relacionamento completo entre as contas afins do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados.
- 4 - para tanto, devem ser criadas tantas contas adicionais quantas forem necessárias para atender aos três fundamentos anteriores.

Com isso, conclui-se que quando há a necessidade de elaborar um plano de contas, deve-se ter em mente que alguns quesitos importantes devam ser respeitados, como atender os objetivos e premissas do sistema de apuração em questão, possuindo uma classificação que parta dos grupos mais genéricos para os mais específicos, utilizando a terminologia que indique com clareza os recursos envolvidos, e além, é claro, ter flexibilidade suficiente para possíveis alterações futuras, para que os resultados gerados por esta ferramenta sejam reais e que demonstrem a verdade sobre o patrimônio das empresas.

2.4 A CONTABILIDADE E O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES PARA OS USUÁRIOS

Um dos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem com o patrimônio das empresas. Entretanto, muitos consideram a Ciência Contábil como mero instrumento de informação, quando na verdade todas as áreas do conhecimento geram informações.

Além disso, a contabilidade permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também, prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

A informação contábil deve ser em geral e antes de tudo, veraz e eqüitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

Segundo Padoveze (1997, p.38) “a informação contábil deve atender a pressupostos básicos, para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa”. Um desses pressupostos é a sua necessidade como informação, já que de acordo com o referido autor, “[...] a informação deve ser construída para atender às necessidades de seus usuários finais e não para atender aos contadores”.

Conforme a Resolução CFC nº. 785 de 28 de julho de 1995, as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar, aos seus usuários, base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece. Ela se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

A contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria, além é

claro, de auxiliar na administração de todas as áreas da empresa. A diferenciação entre o que são dados e o que são informações é explicitada por Matarazzo (1998, p.18), que assim os define:

dados são números ou descrições de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, freqüentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve acercar-se de características fundamentais à administração, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio.

Para que uma informação contábil tenha maior utilidade e eficácia para o processo decisório da empresa, é necessário que seja fornecida no momento oportuno. “Uma informação produzida que não seja distribuída em tempo hábil da tomada de decisão praticamente perde o seu sentido” (OLIVEIRA, 2004a, p. 37).

Além disso, outro aspecto de vital importância é o custo na obtenção da informação, bem como o valor do benefício advindo de seu uso. Ainda segundo Oliveira (2004a, p.37), “os custos associados com a produção da informação são aqueles envolvidos na coleta, no processamento e na distribuição”.

Portanto, a informação facilita o desempenho das funções que cabem à administração: planejar, organizar, dirigir e controlar operações e corresponde à matéria-prima para o processo administrativo da tomada de decisão. (OLIVEIRA, 2004a).

As informações geradas pelo plano de contas possibilitam adequada forma de controle do patrimônio da entidade. Como afirma Padoveze (1996) essa forma de controle fará pelo registro de todos os fatos administrativos através dos livros contábeis, de maneira que se tenha, rápida e precisamente, o valor e a descrição dos elementos patrimoniais da entidade, além do valor e da descrição dos principais fatores de gastos e recebimentos.

A Resolução CFC 785/95 demonstra que a informação contábil, em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a entidade, de modo a facilitar a

concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos, entre os quais, são indispensáveis a confiabilidade, a tempestividade, a compreensibilidade e a comparabilidade.

A confiabilidade é o atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação. A tempestividade refere-se ao fato de que a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.

A informação contábil deve ser exposta da forma mais compreensível possível ao usuário que se destine. Tanto que a compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizada.

Por fim, a comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num dado momento, com vista a possibilitar o conhecimento das suas posições relativas.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os dados colhidos das entrevistas, aplicadas a uma amostra de escritórios de contabilidade de Florianópolis, procurando confrontar a teoria com a realidade destas instituições.

Pelo fato de tratar-se de uma pesquisa que busca a imparcialidade, fez-se necessária à realização de entrevistas em mais de um escritório de contabilidade prestador de serviços. O critério de escolha utilizado para a seleção dos escritórios é atribuído à facilidade de acesso às informações.

Visando atingir os objetivos da pesquisa e considerando a delimitação da população, foram selecionadas 3 (três) escritórios na qual foram realizadas as entrevistas, formando o universo da amostra utilizada para a realização deste trabalho.

3.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Como exposto anteriormente, o objetivo da pesquisa é demonstrar como os escritórios de contabilidade elaboram seu plano de contas. Para tanto será feita uma análise de cada entrevista, já que todos os escritórios apresentam características distintas, e assim será possível demonstrar se tais características interferem no modo de como o plano de contas é elaborado.

3.1.1 Sinopse da entrevista com escritório *Alfa*

O escritório de contabilidade *Alfa* é considerado um escritório de pequeno porte, perante os outros entrevistados. Possui três funcionários e tem uma clientela composta de aproximadamente cinquenta empresas, sendo dividida entre micro, pequena e média empresa. Presta serviços contábeis há treze anos, sendo o

proprietário um profissional com formação de nível Técnico em Contabilidade. É esta pessoa, ou seja, o dono do escritório que elabora o plano de contas.

Para o entrevistado a função básica de um plano de contas é “demonstrar de forma concisa a hierarquia das contas e evidenciar as principais atividades desenvolvidas pelas empresas”. Por isso, o plano de contas do seu escritório é elaborado considerando o objetivo de cada empresa, características operacionais do seu ramo ou setor de atividade, pois, “esta é a função do plano de contas e, se assim for elaborado, permite ao usuário maior familiaridade com o referido instrumento”.

Não é utilizado o mesmo plano de contas para todas as empresas que são administradas por este escritório, havendo adaptações para que sejam enfatizadas as atividades que a empresa desenvolve, bem como a clareza das informações evidenciadas pelo plano de contas.

O escritório *Alfa* leva em conta na elaboração do plano de contas a atividade da entidade, e também, “leva-se em consideração a necessidade informacional das empresas às quais o escritório contábil presta serviços”.

Foi solicitado ao entrevistado que enumerasse dentre os critérios, tamanho da empresa, ramo de atividade, sistema contábil e interesses dos usuários o grau de importância atribuído no processo de elaboração do plano de contas. O mesmo atribui como o principal atributo o sistema contábil, e o de menor importância o interesse do usuário.

Um plano de contas mal elaborado pode causar problemas na contabilidade, como, não fornecendo as informações que os usuários necessitam, ou que não esteja adequado ao ramo de atividade da empresa. O contador do escritório *Alfa* descreveu que:

quando o plano de contas não é bem elaborado (não contempla as contas necessárias à atividade da empresa) e/ou não permite a clareza das informações nele contidas, torna-se um instrumento de difícil análise à contabilidade, já que não contempla de forma clara os fatos ocorridos na entidade.

O entrevistado considera que os usuários do plano de contas são os gestores das empresas, bem como o contador, já que é responsável pela escrituração das contas, e aqueles que tenham necessidade de obter informações acerca dos dados contidos no plano de contas.

“As informações fornecidas aos usuários através do plano de contas são as informações que se referem à atividade e ramo da empresa, obedecendo ao nível de detalhamento a fim de evidenciar os atos e fatos ocorridos na contabilidade”, afirmou.

Por ser um instrumento flexível, o plano de contas permite que seja ajustado conforme as necessidades informacionais das empresas e, portanto, torna-se possível que sejam geradas informações de acordo com a necessidade do usuário.

3.1.2 Sinopse da entrevista com escritório *Beta*

O escritório *Beta* é composto por onze funcionários e possui em torno de cem empresas para administrar, todas consideradas média empresa. O proprietário é um profissional com formação em Técnico em Contabilidade e possui escritório há cerca de vinte e seis anos. Porém o responsável pela elaboração do plano de contas é um contador.

A função básica de um plano de contas é expressar por meio de contas contábeis, as necessidades particulares de cada empresa. Deve servir como estrutura para a escrituração contábil, afirmou o entrevistado.

nosso plano de contas é um plano padrão e este é adaptado as empresas considerando o objetivo de cada uma, características operacionais do seu ramo ou setor de atividade, pois as peculiaridades dos clientes devem ser supridas pelo plano de contas.

O entrevistado classificou os critérios a ser seguido na elaboração do plano de contas, como sendo o de maior importância o ramo de atividade e o de menor importância o tamanho da empresa.

A atribuição de códigos às contas considera o ambiente onde será aplicado o plano de contas (tamanho da empresa, equipamentos utilizados, nível de informações requeridas etc.), pois são feitas alterações de acordo com as necessidades dos diversos clientes. Além do mais o escritório *Beta* considera como usuário do plano de contas o proprietário da empresa e alguns de seus colaboradores.

3.1.3 Sinopse da entrevista com escritório *Gama*

O escritório aqui denominado por *Gama* emprega trinta e quatro pessoas e tem um conjunto de clientela formada por aproximadamente trezentas e vinte empresas, classificadas como pequena, média e grande empresa. Atua no ramo há trinta e cinco anos. O proprietário do escritório possui formação superior em contabilidade, assim como quem elabora o plano de contas.

Dando início à entrevista o profissional informou: “o plano de contas utilizado pelo nosso escritório é um modelo padrão e a partir daí, são criadas novas contas para cada empresa, de acordo com seu ramo de atividade”. Também “são feitas adaptações para que esses planos de contas sejam capazes de atender as necessidades específicas de nossos clientes”.

Quando lhe foi questionado sobre os problemas que poderiam surgir com o plano de contas mal elaborado, a resposta foi à seguinte:

o plano de contas é padrão e foi elaborado com o maior cuidado, a fim de evitar problemas futuros. Dificilmente surgem problemas dessa natureza, pois cada empresa conta com adaptações específicas ao seu plano de contas.

Para elaborar o plano de contas deste escritório são tomados como base o ramo de atividade e as informações necessárias a serem fornecidas para cada empresa.

A enumeração dos requisitos para a elaboração do plano de contas, pelo contador entrevistado, ficou da seguinte maneira: foi considerado o critério mais importante o ramo de atividade da empresa, em seguida, as necessidades informacionais dos usuários, o sistema contábil e por último o tamanho da empresa.

A codificação do plano de contas é feita de forma detalhada, de modo a atender aos usuários dentro de uma lógica de classificação das diversas operações, uma vez que é necessário o grau de hierarquização e detalhamento das contas a fim de facilitar o entendimento do usuário.

Para o escritório *Gama*, são considerados usuários do plano de contas, o contador que elabora os demonstrativos das entidades, e os clientes do escritório, ou seja, os proprietários das empresas. As informações fornecidas aos usuários

referem-se às atividades das empresas, sempre sendo fornecidas da forma mais detalhada possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O plano de contas é uma ferramenta da contabilidade importantíssima, da qual deve-se dedicar uma atenção especial, pois é através dele que serão realizadas todas as demonstrações contábeis e que serão geradas as informações que cada usuário necessita. E baseado nas informações geradas pela contabilidade que o gestor poderá analisar a situação da empresa atualmente e projetar rumos para a organização.

Elaborar um plano de contas requer alguns cuidados, devendo ser levado em conta o tamanho da empresa, o seu ramo de atividade, o sistema contábil utilizado e as informações que seus usuários necessitam. Deve-se atentar ainda ao modo de como o plano de contas será elaborado, sendo que a sua estrutura deverá apresentar as informações de modo automático, a fim de se evitar o retrabalho e a redundância de dados, propiciando também a informação no grau de detalhamento necessário, proporcionando uma maior compreensão e decisão por parte dos usuários.

Este trabalho buscou demonstrar como os escritórios de contabilidade elaboram seu plano de contas e qual a importância das informações geradas por ele. O estudo serviu para averiguar o que determina a contabilidade sobre este assunto, e se aquilo que é descrito na teoria acontece na prática das empresas.

Durante a pesquisa e analisando os resultados pode-se observar que, independente do tamanho e do tempo que prestam serviços, os escritórios de contabilidade têm certo cuidado quando elaboram seu plano de contas. Mesmo utilizando um plano padrão, este é adaptado às empresas clientes, a fim de atender as suas necessidades informacionais.

Todos os entrevistados demonstraram ter um sólido conhecimento sobre a função do plano de contas. Porém, não sabiam dos critérios que deveriam ser tomados como base, para a elaboração do plano de contas.

Em todos os casos, pode-se observar que não são respeitados todos estes critérios. Porém os responsáveis pelo plano de contas tem opiniões diferentes em relação ao grau de importância de cada um deles. Enquanto uns consideram que o

ramo de atividade deve ser o primeiro requisito a ser considerado na elaboração do plano de contas, outros acham que o sistema contábil deve ser o principal.

Isso também vale para os critérios de menor importância. Uns classificam o interesse do usuário da contabilidade como sendo o último requisito a ser observado. Outros acham que este deve ser um dos principais, demonstrando que cada profissional tem uma opinião diferente sobre o plano de contas, elaborando-o do jeito que lhe convier.

Deve-se ter alguns cuidados quando os planos de contas estão em uso, ou quando precisam ser adaptados. Por exemplo, quando várias pessoas são autorizadas a incluir novas contas no plano de contas, poderá causar problemas no âmbito de se ter duas contas com nomenclaturas diferentes, mas que deveriam ser utilizadas para os mesmos lançamentos contábeis. É comum que com o passar do tempo algumas contas criadas se tornem inúteis, ficando assim obsoletas no plano de contas.

Assim, torna-se necessário e importante que a elaboração e a inclusão de qualquer conta nova em um plano de contas, fiquem a cargo de apenas uma pessoa, ficando esta, responsável por prestar informações a todos os interessados nesta ferramenta contábil.

Com isso, pode-se concluir que mesmo não tendo todos os conhecimentos necessários sobre o assunto, e utilizando um plano de contas padrão, os contadores se preocupam em realizar adaptações ao plano a ser utilizado para os registros contábeis de seus clientes, sempre com a intenção de prestar um melhor serviço e demonstrar de forma clara e precisa as informações que seus usuários necessitam.

É recomendado elaborar esta pesquisa em um maior número de escritórios de contabilidade, para que assim, seja possível verificar se os resultados encontrados através deste estudo, com uma amostra pequena, também serão os mesmos obtidos em uma amostra mais significativa.

É recomendada também, a elaboração de entrevistas nas empresas que efetuam sua própria contabilidade e conseqüentemente elaboram seu plano de contas. Assim seria possível verificar se estas empresas seguem a teoria, e se ao elaborarem seu plano de contas respeitam os quesitos mencionados anteriormente.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: CFC, 2002.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº. 774, de 16 de dezembro de 1994**. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>. Acesso em 28 jan 2007.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº. 785, de 28 de julho de 1995**. Disponível em http://www.mp.pr.gov.br/institucional/capoio/cidadania/fundacoes/legisla/cont/CFC785_95.htm. Acesso em 28 jan 2007.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEITOS, Maria Lucia Melo de Souza. Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do Conselho Regional do Paraná**. Curitiba, nº 136, 2003. Disponível em: <www.crcpr.org.br>. Acesso em: 02 nov.2005.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Mosaico, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IOB, Pasta Temática Contábil e Balanços. **Elaboração de planos de contas – Critérios Básicos**. nº. 24, junho de 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 3.ed. 3. triagem. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: (aplicável também às demais sociedades). São Paulo: Atlas, 2003.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanço** : abordagem básica gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.

McGEE, J. e PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**: estratégicas, táticas e operacionais. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004a.

OLIVEIRA, Priscila Vinci Corrêa. **Utilização de sistemas de informações contábeis no processo de tomada de decisão empresarial**. 2004. 45 p. Monografia (Especialização, MBA – Gerência Empresarial) - Departamento de Economia, Contabilidade e Administração - ECA, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2004b.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: uma introdução à prática contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**: Fundamentos e Análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**: Fundamentos e Análise. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1993.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1977.

SÁ, A. Lopes de; SÁ, A.M. Lopes de. **Plano de contas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1988.

WALTER, Milton Augusto. **Plano de contas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Manuais CNI, 1990.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. DADOS DO ESCRITÓRIO CONTÁBIL

1.1 Nome:

1.2 Endereço:

1.3 Data da fundação:

1.4 Parceiros:

1.5 Quantidade de empresas que recebem os serviços:

() micro empresa

() pequena empresa

() média empresa

() grande empresa

1.6 Ramo de atuação das empresas que recebem os serviços contábeis:

2. DADOS DO ENTREVISTADO

2.1. Nome:

2.2. Função:

2.3. Tempo que atua na função:

2.4. Formação acadêmica:

Graduação:

Pós-graduação:

3. QUESTÕES DE PESQUISA

3.1 Quem é o responsável pela elaboração do plano de contas neste escritório?

() Contador

() Técnico em contabilidade

() Pessoa sem formação superior, apenas no ensino médio

() Outro: _____

3.2 No seu entendimento, qual a função básica de um plano de contas?

3.3 O plano de contas é elaborado considerando o objetivo de cada empresa, características operacionais do seu ramo ou setor de atividade ? Explique.

3.4 É utilizado o mesmo plano de contas para todas as empresas que são administradas por este escritório, ou há alguma adaptação específica de acordo com as necessidades informacionais das empresas? Explique

3.5 Quais são os requisitos observados quando da elaboração do plano de contas?

3.6 Na sua percepção, dos critérios a seguir relacionados, qual o grau de importância atribuído no processo de elaboração do plano de contas . Na **escala de 0 a 4**, atribua nota 0 (zero) para o item de menor importância e nota 4 (quatro) para o de importância máxima.

CRITÉRIOS	NOTAS
Tamanho da empresa	
Ramo de atividade	
Sistema contábil	
Interesses dos usuários	
Outros: _____	

3.7 A atribuição de códigos às contas considera o ambiente onde será aplicado o plano de contas (tamanho da empresa, equipamentos utilizados, nível de informações requeridas etc.)? Explique.

3.8 A codificação do Plano de Contas é elaborada utilizando-se de vários níveis de detalhe, de modo a atender aos seus usuários dentro de uma lógica de classificação das diversas operações correspondentes aos atos ou fatos contábeis realizados? Explique.

3.9 Há problemas na contabilidade devido às falhas na elaboração do plano de contas utilizado? Quais?

3.10 Quais os usuários do plano de contas?

3.11 Quais as informações fornecidas aos usuários pelo plano de contas?

3.12 Que tipo de informação contábil seria necessária que fosse gerada pelo plano de contas, mas que não é fornecida?